

GÊNERO E GERAÇÃO: A ATUAÇÃO DAS MULHERES RURAIS NA DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS E NA TOMADA DE DECISÃO.

CRISTINE DA FONSECA¹; FABIANA DA SILVA ANDERSSON²; JÉSSICA CRUZ GONSALEZ³; LUIZ HENRIQUE DALMOLLIN⁴; GERMANO POLLNOW⁵; NÁDIA VELLEDA CALDAS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *cristinefonseca@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *fabianandersson@gmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *jessica.gonsalez@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *luissdalmolin@gmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas - *germano.ep@outlook.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *velleda.nadia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A relevância dada à participação das mulheres rurais pelo Estado deve vir acompanhada de uma proposta de desenvolvimento rural, em que a equidade de gênero seja estabelecida para além dos critérios formais de inclusão das mulheres, ainda que nos últimos anos tenha havido um significativo incremento em termos de políticas e programas que buscam ampliar sua participação, como: o acesso à previdência social (INSS), à gestão de crédito (PRONAF Mulher), à assistência técnica (ATER), à comercialização (PAA), entre outros. De um modo geral, pode-se dizer que as agricultoras têm, nos dias de hoje, um respaldo legal maior para o acesso a recursos públicos destinados ao cultivo, colheita, transformação até a comercialização da produção agrícola. Há que se ter em mente que tal generalização não condiz com a realidade de parte significativa das mulheres rurais, as quais estão distantes destes “benefícios”, uma vez que sua participação nas tomadas de decisão, ainda se restringe muito aos limites da propriedade e aos arredores da casa. Dito isto, a pergunta que se faz é: qual a relação entre Gênero¹ e Geração no âmbito agrícola familiar?

2. METODOLOGIA

Para dar conta do universo empírico do estudo, foram realizadas entrevistas em profundidade junto às agricultoras familiares ecologistas do município de Arroio do Padre – RS/BR. Tais entrevistas ocorreram com o apoio do gravador, para posterior transcrição e análise das informações, constituindo, em fim, parte do acervo de dados coletados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (NUPEAR), da Universidade Federal de Pelotas (UFPe).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante ressaltar algumas informações a respeito do território escolhido para a realização deste estudo. Referimo-nos aqui ao município de Arroio do Padre, localizado no sul do estado do Rio Grande do Sul,

¹ O conceito de gênero é aqui entendido a partir de “um outro entendimento” ao determinismo biológico, haja vista que as “diferenças são socialmente construídas” (MENASCHE & TORRENS, 1996, p.12).

região esta caracterizada por uma colonização europeia, principalmente pomerana. Segundo BAHÍA (2000, pag. 41), sobre o trabalho das mulheres nas comunidades pomeranas do estado do Espírito Santo são “elas que assumem tanto o serviço da **casa** como também trabalham na **lavoura** fazendo praticamente o mesmo serviço realizado pelos homens” (grifos nossos). No depoimento que apresentamos a seguir, a entrevistada refere-se a rotina da maioria das mulheres do meio rural que ela conhece. Verificamos através de sua fala que a rotina de trabalho das agricultoras no município de Arroio do Padre converge no mesmo sentido da observação da autora, ainda que estejam inseridas em territórios distintos:

tão lavrando na lavoura, trabalhando, tem que vir onze e meia pra casa fazer a comida [...]. Ela terminou de fazer a comida, almoçaram, muitos homens vão se estear, e ela o que ela vai fazer? Ela vai lá tratar a vaca, tratar o porco, lavar a roupa pra poder a hora que ele levantar e ir pra lavoura, ela ir de trás. (ENTREVISTADA 04)

Assim, com base nas entrevistas foi possível observar que nas propriedades rurais, as atividades da produção são realizadas pelos membros da família independente do sexo, porém as atividades domésticas e a produção voltada para o sustento da família é assumida pela mulher. No que tange as decisões sobre a produção, principal fonte de renda da família, quem decide sobre o quê, quanto e quando plantar e comercializar, uma agricultora refere-se ao marido dizendo: “Isso ali é ele que manda tudo, ele que sabe, ele que decide” (ENTREVISTADA 02). Da mesma forma, os gastos ou investimentos realizados na propriedade, das seis entrevistadas neste município, cinco afirmam que a decisão final é assumida pela figura masculina.

A participação da mulher na tomada de decisão é bastante restrita, quando solteira fica sujeita as determinações do pai e após o casamento as do marido. Este cenário é ainda mais austero quando o casal depois da união reside e trabalha na propriedade dos pais, seja esta da mulher ou do homem, situação que ocorre com certa frequência no meio rural, uma vez que o respeito e a obediência às pessoas de mais idade fazem parte da cultura do público em análise. Vale lembrar que a divisão de tarefas não é dividida em função do grau de esforço necessário para realizar a mesma, visto que muitas mulheres executam atividades consideradas **pesadas** ou **masculinas**, como carregar caixas, cortar lenha e até mesmo responsabilizar-se por questões de cunho financeiro por imposição do chefe da família. De acordo com outra agricultora, quando ainda morava com os pais,

é aquela coisa né, se o meu pai dizia tu vai ter que ir lá no banco e pegar dinheiro, tem que fazer aquilo, aí se eu não fazia aí então a partir de hoje tu não vem mais na mesa pra comer, porque era a única coisa que eu ganhava em casa era a comida. (ENTREVISTADA 01)

Porém, após o casamento,

Mudou bastante, aí claro aquilo foi em março, aí a minha sogra disse: eu vo dizer uma coisa: vocês podem vir mora aqui, mas vocês tem que casar primeiro, porque desse jeito não. [...] aí cada um paga a sua despesa que a gente tem isso a gente já sabe. (ENTREVISTADA 01)

Ainda que a mulher saia das **asas** do pai para as do marido, aproximações e distanciamentos da realidade pomerana nos permite verificar que a submissão segue a permear as relações como, por exemplo, a postura da **sogra** citada pela entrevistada. Tal fala explicita a subordinação através do respeito, à hierarquia

conforme a idade e também aos proprietários da terra que determinam as **regras do jogo**, neste caso, a vida dos mais jovens.

A pequena participação das mulheres na sociedade civil organizada pode ser vista como reflexo das relações que se estabelecem no âmbito familiar e/ou vice-versa. No que tange a estratégias de inserção das mulheres na sociedade, certas medidas adotadas pelo Estado vem sendo intensificadas, como é o caso das chamadas públicas² de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que são lançadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), as quais preconizam que no mínimo 30% do público atendido seja mulheres. Na chamada pública da Sustentabilidade nº 10/2012, publicada recentemente, a primeira diretriz elencada que diz respeito a estratégia de ação da ATER é o fortalecimento da “gestão e o protagonismo social reconhecendo as diversidades e especificidades de gênero e geração, e das condições socioeconômicas e culturais dos agricultores familiares” (MDA, 2012), esta e outras diretrizes compõem a base do trabalho que deverá ser executado pela instituição vencedora do edital.

Ressalta-se, então, uma perspectiva positiva frente à valorização da mulher agricultora na sociedade, ainda que as mudanças observadas partam do ambiente externo a instituição familiar, como é o caso do critério estabelecido na política pública citadas no parágrafo anterior.

4. CONCLUSÕES

As relações que se estabelecem entre homens e mulheres, independente do parentesco ou idade, afetam toda a sociedade. Para construir uma sociedade igualitária, há que se reconhecer a dinâmica entre gêneros e as necessidades de homens e mulheres. As políticas públicas como PNAE, PAA, ATER, entre outras, podem assumir um papel fundamental no sentido de promover a inserção de grupos organizados e por consequência a emancipação dos indivíduos.

No município de Arroio do Padre a comunidade pomerana preserva as tradições dos seus antepassados e com isto a estrutura patriarcal se mantém através das gerações. As mulheres, de acordo com o papel que ocupam no interior da família – filhas, esposas, mães – possuem atribuições que lhes são peculiares, como a tarefa de **ajudar** os homens no trabalho da lavoura e a responsabilidade das tarefas doméstica, assim como a produção de alimentos para o consumo da família. Ao fim e ao cabo concordamos com BAHÍA (2000, p. 40), quando esta afirma que “entre os pomeranos a relação entre o fato de um homem ter uma casa organizada [...] está associada ao bom cumprimento do papel social que cabe à mulher para a manutenção da ordem”. Enfim, nos dias de hoje, segue-se a replicação dos velhos costumes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, J. **O tiro da bruxa: identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo**. 2000. 328 p.il . Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação RJ/MN/PPGAS. Universidade Federal do Rio de Janeiro, PPGAS;

² A Chamada Pública, de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2009) “é um tipo de Edital que tem por finalidade assegurar o princípio da ampla publicidade dos atos da Administração e deve sempre visar o interesse público”.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Chamada pública para seleção de entidades executoras de assistência técnica e extensão rural para promoção da agricultura familiar sustentável. Brasília, outubro de 2012. Acessado em 08 de outubro de 2013. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/institucional/Chamamento_de_Projetos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural. Chamada Pública – Estudo de Caso. 2009. Acessado em 09 de outubro de 2013. Disponível em http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/alimenta-o-escolar/APRESENTACAO_AUDITORIA_FNDE_CHAMADAPUBLICA.pdf.

MENASCHE, R.; TORRENS, J. C. S. **Gênero e agricultura familiar**: cotidiano de vida e trabalho na produção de leite. Curitiba: DESER/CEMTR, 1996. v. 1. 107 p.;